

FACULDADE DE PATOS DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrêsa Duarte da Silva Lopes

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Patos de Minas

2015

Andrêsa Duarte da Silva Lopes

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Apresentado na Faculdade de Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura de Educação Física.

Prof. Ms. Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues

Patos de Minas

2015

ANDRÊSA DUARTE DA SILVA LOPES

A IMPORTANCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 27 de Novembro de 2015, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof. Mestre em Ciências Elaine Aparecida Fernandes R.
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Mestre Rosana Mendes Maciel.
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. Esp. Atividade Física Laboral Roberto Gonsalves.
Faculdade Patos de Minas

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrêsa Duarte da Silva Lopes¹

Elaine Aparecida Fernandes Rodrigues²

RESUMO

A recreação pode ser uma atividade física ou mental a qual o indivíduo é naturalmente movido a satisfazer as necessidades de ordem física, psíquica e social, de cuja realização sobrevém o prazer. O presente estudo buscou conhecer os significados do brincar; relatar a influencia da recreação no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais; abordar a importância dos jogos, brincadeira e da recreação na formação do indivíduo. Foi desenvolvido um estudo de caráter exploratório por meio de pesquisa bibliográfica sobre a importância da recreação na educação infantil. Podemos concluir que a criança ao ter uma aula recreativa ela exercita a sua capacidade de relacionamento, aprende a ganhar e a perder, opor-se, exercitar suas vontades e desejos, compreende que não é um ser único e que precisa viver em grupo, respeitando regras e opiniões dos outros.

Palavras Chaves: Recreação, Educação Infantil, Lúdico.

¹ Graduada em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: desa-bkro04@hotmail.com

² Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, Professora na Faculdade de Patos de Minas. E-mail: elaineafrodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Recreação é uma atividade, um sistema, uma ideia, uma brincadeira, um esporte não competitivo, tudo o que proporciona entretenimento. Na recreação, a criança exercita a sua capacidade de relacionamento, aprende a ganhar e a perder, opor-se, exercitar suas vontades e desejos, compreende que não é um ser único e que precisa viver em grupo, respeitando regras e opiniões dos outros (BARRA, 2011, p.9).

A recreação é muito importante no desenvolvimento humano, tanto nos aspectos sociais, cognitivos, morais e motores das crianças. No entanto, é entendida como uma das possibilidades do lazer, que proporciona diversão, entretenimento e prazer, e possibilita criar e recriar jogos, brinquedos e brincadeiras (ALVES, 2011, p.1).

Neste contexto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem ser considerados como ferramentas para ler o mundo infantil, pois é através deles que a criança constrói seu mundo e, muitas vezes, expressa situações familiares, educacionais ou ainda situações temidas como fantasmas, monstros que acabam criando no imaginário (ZANETTI, 2013, p.5).

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que proporcionava essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é intercedido é importante para a aprendizagem da criança (NAVARRO, 2009, p.3).

Com isso, vale a pena dizer que o profissional de Educação Física deve considerar as necessidades de afeto o, autoestima e auto realização das crianças em um programa de atividades lúdicas, envolvendo jogos, brincadeiras em um planejamento com meta principal, desempenhando sua tarefa social de forma comprometida (SILVA, 2003, p.2).

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo de caráter exploratório por meio de pesquisa bibliográfica sobre a importância da recreação da educação infantil. Foram utilizados para a pesquisa livros, artigos, dissertações e tese. A base de dados acessados para a pesquisa eram sites como scielo, google acadêmico. Para a busca foram utilizadas palavras chaves: recreação, educação infantil, Lúdico. Os materiais foram coletados, avaliados e analisados no período de abril a outubro de 2015.

1.0 CONCEITO E DEFINIÇÃO DE RECREAÇÃO

A palavra recreação procede do verbo latino *recreare*, que quer dizer recrear, reproduzir, renovar. No entanto, a recreação é a atividade física ou mental a qual o indivíduo é naturalmente movido a satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social, de cuja realização sobrevém o prazer (ALVES, 2011, p.1).

Segundo Ruth Golvêa (2007, p.20):

Recrear é educar, pois permite criar e satisfazer o espírito estético do indivíduo, onde oferece suas possibilidades culturais, permite fugir do desagradável, a tensão emocional, é experiência complementar, atividades compensadoras, descargas de impulsos agressivos, fuga de expressão social que causa frustração, monotonia ou ansiedade. (GOLVÊA, 2007, p.20)

De acordo com Rosado (2009) a atividade recreativa é a atividade ou disposição do executante, “marcadas sempre pela livre escolha da pessoa que com elas preenche as suas horas vagas, visando unicamente à alegria essencial a tais ocupações”.

A recreação é muito importante para as pessoas em geral, mais não só para as crianças. Todos precisam dos momentos de descanso. Portanto as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que traga encanto. Devem ser praticadas de maneiras automáticas, diminuindo as tensões e preocupações (LIMA, 2006, p.3).

Yoshitake (2009) destaca que o entretenimento não é sempre distração. Muitas diversões, muitos passatempos catalogados ou tidos como recreadores, não passam de atividades destruídas a formação do caráter, responsáveis por grande número de problemas morais e sociais. A verdadeira recreação contém todos os elementos citados – “entretenimento, diversões, passatempos e distração- mas em um nível construtivo. “Atividades feitas apenas com o sentido de “matar o tempo” não podem ser classificadas como recreação”.

Para Mattos (2003, p.5):

Algumas diversões desenvolvem habilidades para quem participa: trabalha o equilíbrio, agilidade, rapidez, atenção, lealdade, tato, confiança, velocidade, resistência física, coordenação, memória, controle, força, observação, reflexão, habilidade em situações difíceis. Desenvolver paciência, acrescentar bons hábitos dividir, conviver com próximo, sociabilizar (MATTOS, 2003, p.5).

Define-se a Recreação como uma metodologia que apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem construtivista e sociointeracionista alegre e muito divertida, e de abordagem Inter e transdisciplinar, em que o processo de aprendizagem se dá pela interação numa dimensão individual e coletiva. A recreação se caracteriza por uma sequência de ações e atividades educativas com um objetivo:, instigar processos internos de desenvolvimento mental para desenvolver a cidadania, para que os (as) alunos (as) sejam capazes de produzir, reproduzir e criar o novo (PIGATO, 2006, p.9).

No entanto, Barra (2002) pode-se definir “Recreação então, poderia ser uma atividade, um sistema, uma ideia, uma brincadeira, um esporte não competitivo, tudo o que nos proporciona entretenimento.”

Deve-se destacar que o profissional de Educação Física cria situações adequadas para que as pessoas possam se divertir. Essas não devem estar ligadas a momentos de estresse, tem-se cuidado com a competição extrema, assim como situações que podem levar o indivíduo ao constrangimento. A criatividade deve ser estimulada, principalmente em crianças (SILVA, 2003, p.2).

Segundo Paiva (2003) o profissional deve conhecer o perfil do grupo em que serão trabalhadas as atividades, sendo que quanto mais homogêneo, mais fácil para propor atividades atrativas e prazerosas. Dentre as possibilidades de atuação estão

os acampamentos, colônias de férias, festas, clubes, academias, ônibus de turismo, navios, empresas, podendo ser direcionados para crianças, adultos e idosos.

1.1 Aspectos históricos da recreação

A origem da recreação foi na Pré- História, no qual o homem primitivo se divertia no período da caça, as atividades se distinguiam por festivais de adorações, celebrações fatídicas, invocação de divindades com espontaneidade, sendo caracterizado por uma das principais finalidades da recreação moderna (BORBA; 2007,p.1).

Iniciou-se na Alemanha a criação do movimento do entretenimento pelo professor das escolas ilustres de Dinamarca J B Basedow , colaborando para a execução de atividades para melhorar a preparação física e mental das crianças para as classes escolares maiores. Froebel criou os jardins para os anos iniciais onde as crianças brincavam na terra, e já nos EUA o movimento iniciou em 1885 com a criação de jardins de areia para as crianças recrearem (ARRUDA, 2007, p.15).

Segundo Arruda (ARRUDA, 2007, p.15):

Quando a criança nasce, após sofrer impacto no ambiente, ela se adapta á medida que o sistema nervoso desenvolve se tornando- á capaz de movimentar-se, começa então a recrear-se mexendo as mãos, pegando os pés, isto vem afirmar que a recreação é algo natural dos seres humanos. Dar inicio a aprendizagem das crianças em forma de brincadeiras, a recreação chega até o adulto como fator social, que se iniciou nos fins do século passado (ARRUDA, 2007, p. 15).

Baseando-se nos estudos de R. V. Russell, a recreação foi constituída nos Estados Unidos a partir de duas frentes que promoviam o jogo para a população infantil e que foram crescendo e envolvendo os governos local e nacional, assim como pessoas que formaram organizações (GUERRA, 2001, p.89).

A criação de Hull Houses, que eram casas comunitárias encarregadas de oferecer diversos serviços sociais: aulas, informações relacionadas aos direitos civis e ao trabalho, serviços de enfermagem e atividades recreativas baseadas no desenvolvimento de jogos para as crianças menores; esportes e clubes sociais para crian-

ças e adolescentes; e programas culturais para as pessoas adultas (CHOQUITO, 2001, p.54).

A outra frente que constitui as origens da recreação norte-americana está relacionada com a criação de playgrounds (parques infantis), que, posteriormente, serviram como modelo para os centros de recreação, praças de esportes e jardins de recreio difundidos por vários países latino-americanos (GOMES, 2012, p.9).

No Brasil a criação de praças públicas iniciou-se em 1927, no Rio Grande do Sul com o Prof. Frederico Guilherme Gaelzer. O evento chamava "Ato de Bronze", onde foram improvisadas as mais rudimentares aparelhagens. Pneus velhos amarrados em árvores construíam um excelente meio de recreação para a garotada. Em 1929, aparecem as praças para a Educação Física, orientadas por instrutores, pois não havia professores especializados (MELLO, 2007, p.4).

Sendo vista como uma estratégia de educação e controle social, a recreação foi amplamente utilizada com o objetivo de organizar o "tempo de lazer" de pessoas de distintas faixas etárias, especialmente das massas trabalhadoras, procurando minimizar os "perigos" causados pelo tempo ocioso (FREIRE, 2011, p.1).

Mas, com isso começaram a ser utilizados por adolescentes e adultos, tiveram seus programas ampliados e não se restringiram somente aos jogos, e sim sendo enriquecidos com músicas, esportes, teatro, trabalhos manuais, estudos da natureza, entre outras opções (GOMES, 2012, p.3).

1.2 Benefícios da recreação

A recreação é bastante importante nos aspectos sociais, morais, cognitivos e motores das crianças, jovens e adultos no seu desenvolvimento humano. No aspecto social, quando um indivíduo está em recreação, significa que esta sentindo prazer em realizar algum tipo de atividade junto com outras pessoas, melhorando a convivência e o relacionamento entre elas (FERREIRA, 2013, p.3).

No aspecto cognitivo, os seres humanos são movidos, principalmente pela emoção, sendo assim, fica muito mais fácil assimilar algo, a partir, daquilo que faz

bem, sendo possível englobar os mais altos níveis de conhecimento (CAVALLARI, 2005, p.2).

No aspecto moral, “permite também, que diferentes grupos de pessoas se integrem, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça, gênero, estrutura familiar” (MIAN, 2003, p.56).

No aspecto motor é possível desenvolver e aprimorar várias habilidades motoras, necessárias para nossa vida, como por exemplo: correr pular, pegar, desviar (ARRUDA, 2007, p.2).

Segundo Arruda (2007, p.7) “São alguns benefícios da recreação a diminuição do estresse, a interação entre o indivíduo ao meio social, desenvolvendo o conhecimento mútuo e a participação grupal, desbloqueia a timidez”.

A recreação trás inúmeros benefícios, fazendo com que todos participem com grande satisfação de atividades, sem incômodo e com muita criatividade independente dos recursos disponíveis, além de permitir que haja aprendizagem com as pessoas que estejam envolvidas nas tarefas e desenvolvendo muitas habilidades como equilíbrio, propriocepção, confiança, lealdade, força, atenção, agilidade em tomar decisões (SOLER, 2005, p.32).

Segundo Cavallare (2005) alguns objetivos da recreação são relaxar, gastar energia, apreender algo, instruir, serve para comunicar algo, melhorar as relações entre pessoas.

Segundo Gaelzer (2009), a recreação apresenta valores para as fases da vida humana: Pedagógica, é essencialmente a finalidade na idade infantil e na adolescência; Formativa, na juventude, recreando e reafirmando os bons hábitos, canaliza as tendências antissociais, favorece o equilíbrio emocional, age como elemento integrador e unificador e amplia as oportunidades do desenvolvimento cultural; Compensadora, na idade madura, levando o indivíduo a praticar correspondente à suas necessidades; cria estímulos novos, oportuniza e revigora o sentimento de participação social; encontram na prática regular motivações para a sua saúde e bem estar geral.

Mas cabe uma observação, é extremamente importante divulgar entre os pais, responsáveis, profissionais da educação, os benefícios que a recreação traz para o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças são estimuladas, o reconhecimento dos benefícios tem um valor muito maior. E conforme já foi citado anterior-

mente, os pais podem exercer um papel importantíssimo no brincar de seus filhos (ROSADO, 2007, p.56).

Correia (2007, p.201), afirma:

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua auto estima e independência (CORREIA, 2007, p.201).

Teixeira (2001) afirma ser função da recreação, além do emprego adequado do tempo livre, a recuperação da força de trabalho, o que por sua vez, resulta em benefícios para a própria indústria, pois que “o operário descansado, restaurado, saudável, contente e alegre, sentir-se-á feliz e assim, produzirá muito mais e certamente mais barato”

2.0 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares (ROSADO, 2009, p.1).

Para Didonet (2011):

Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET, 2011, p.1).

A Educação Infantil no Brasil compreende o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, enquanto em outros países abrange entre 3 e 5 anos.- ” A Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional ,define que deve ser oferecida em creches ou em entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escola, para crianças de 4 a 6 anos” (BRASIL, 2012, p.1).

Não há uma regulamentação específica sobre como devem funcionar as creches, valendo para elas as mesmas diretrizes da segunda etapa da educação infantil. No entanto, a legislação diz que a matrícula só é obrigatória a partir dos quatro anos. A frequência à creche é uma escolha da família e uma oportunidade garantida pelo Estado. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente garante que o Estado pode ser acionado judicialmente caso não atenda a demanda existente (PORTAL, 2012, p.2).

Os resultados do levantamento realizado em 2000 mostraram que a Educação Infantil brasileira está em expansão. Os dados revelaram, por exemplo, que a maioria dos municípios brasileiros possui algum tipo de oferta de Educação Infantil; entre 5.507 municípios, cerca de 99% têm pelo menos um estabelecimento que atende a crianças em creches ou na pré-escola. Ainda segundo o levantamento, existem 92.526 estabelecimentos de Educação Infantil no País que atendem crianças entre 0 e 6 anos de idade, sendo que 67% pertencem às redes de Educação municipais (TEIXEIRA, 2001, p.1).

O importante é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. “Afiml essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos; esse é o nosso maior desafio” (BÍSCARO, 2009, p.6).

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências (MACHADO, 2001, p.8).

Contudo de acordo com Nunes (2011, p.2):

Educar e cuidar são duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornando-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro (NUNES, 2011, p.2).

2.1 A atividade lúdica na educação infantil

Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento a quem pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quanto está praticando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses (MALUF, 2003, p.1).

As atividades podem ser algumas brincadeiras, uns jogos ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada (VOZES, 2006, p.2).

O parceiro do professor é o lúdico, já que desenvolve habilidades e leva a criança a fazer novas descobertas através de suas experiências “[...] toda criança que participa de brincadeiras lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolvem habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer” (MALUF, 2003, p.29).

Segundo Schwartz (2002, p.4):

A criança é auto motivada para qualquer prática, principalmente a lúdica, sendo que tendem a notar a importância de atividades para o seu desenvolvimento, assim sendo, favorece a procura pelo retorno e pela manutenção de determinadas atividades. (SCHWARTZ, 2002, p.4)

São as brincadeiras que interagem juntamente com a boa pretensão dos educadores, são caminhos que contribuem para o bem-estar, entretenimento das crianças, garantindo-lhes uma agradável estadia na creche ou escola. “Certamente, além

de acrescentar a experiência dos educadores, irá contribuir para maior alcance de objetivos em seu plano educativo” (DANTAS, 2003, p.116).

Para que se contribua na construção do conhecimento faz-se necessário que o educador direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não uma mera brincadeira, promovendo, assim, interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas (PENA, 2014, p.1).

É importante ressaltar na educação infantil que é através do brincar que a criança vem desenvolvendo habilidades para a aprendizagem. “A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade” (NEVES, 2009, p.23).

Pode se dizer que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente prazer que são muito raros encontrar em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utiliza-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança (DALLABONA, 2004, p.10).

É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiram uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e das necessidades das crianças. “Cabe ressaltar que uma atividade lúdica não é só uma somatória de atividades, é antes de tudo, uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola, bem como de relacionar-se com os alunos” (MENDES, 2004, p.11).

2.2. A importância da recreação no contexto escolar

Dentro de um contexto social, quando um indivíduo está em recreação significa que está sentindo prazer em realizar alguma coisa. Os seres humanos são movidos, principalmente, pela emoção e pelo prazer; sendo assim, fica muito mais fácil assimilar alguma coisa a partir daquilo faz bem, sendo possível englobar os mais altos níveis de conhecimentos e, com crianças, é importante desenvolver e estimular

atividades diferentes da vida cotidiana, mas que façam parte da natureza humana, já que é na infância o período de aprendizado e da assimilação que julga necessária para a vida adulta (NOGUEIRA, 2008, p.2).

O mais importante desse contexto escolar é permitir que diferentes grupos de pessoas, principalmente crianças, se integrem, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça, pelo contrário, é possível estruturar todos esses tópicos. “A recreação, nessa perspectiva, deve ser pautada em três pilares básicos de desenvolvimento: o biofisiológico, o social e o cultural, desenvolvendo o indivíduo com harmonia na realidade do seu cotidiano” (MARTINEZ, 2003, p.3).

No contexto escolar “A recreação é entendida como uma das possibilidades do lazer, que proporciona diversão, entretenimento e prazer, e possibilita criar e recriar jogos, brinquedos e brincadeiras pertencentes à cultura humana” (OLIVEIRA, 2006, p.10).

Quando se pensa em atividade física escolar, principalmente para a educação infantil, pensarmos em atividades recreativas. Não cabe ao nosso objetivo, nesse texto, abordarmos a importância da educação física nesse período ou quem deve aplicar as aulas, e sim a relevância que a atividades recreativas devem ter nesse período escolar (FREIRE, 2011.p.4).

A Recreação permite as práticas educacionais inclusivas em sala de aula, em Ambientes de Recreação, e essas abordam a cognição, a aprendizagem, despertam os sentimentos, facilitam as relações humanas e realizam o processo com muita alegria e prazer. A abordagem pedagógica do estudo situa-se numa linha desenvolvimentista, progressista, construtivista, sócio interacionista com aportes teóricos de Piaget, Wygotsky, Wallon, Paulo Freire, Ausubel, além da contribuição de outros autores e atores sociais, sem os quais este estudo não seria possível (PIGATTO, 2006, p.6).

Em relação á sala de aula é muito importante que as crianças tenham recreação, “a Recreação na sala de aula e nos Ambientes de Recreação apresenta dois ingredientes fundamentais: a ação e a interação biológica, psicológica, sociológica, emocional do aluno com o aprendizado” (PIGATTO, 2006, p.6).

De acordo com Talavera (2003) ao participar das atividades com a Recreação e Cidadania, os alunos e os professores precisam coordenar cada ação e seus efeitos no pensamento, pois constantemente, vão se defrontar com um problema a resolver. Esses conflitos geram o funcionamento de um processo nas estruturas do

pensamento à medida que essa é exercitada, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual no ser humano.

A escola, a sala de aula, os ambientes de recreação, o processo de ensino aprendizagem só têm sentido se puderem ser aplicados em função do bem-estar social. A integração dos componentes cognitivos, psicomotores da ação com os socioeconômicos, impulsionados pela motivação interna, que emerge com os estímulos das atividades desenvolvidas nas salas de aula e nos Ambientes de Recreação fez dessas ações educativas oportunidades de experiência (MAZZARDO, 2005, p.10).

Mas algumas crianças em alguns contextos escolares infantis nem sempre oportunizam o brincar de forma adequada. “O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros ” (VOLPINNI, 2012, p.83).

A mediação no contexto da escola se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, e as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças (NAVARRO, 2009, p.6).

3.0-BRINCANDO QUE SE APRENDE

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é intercedido é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança (NAVARRO, 2009, p.3).

É uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. “O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação” (NONO, 2003, p.5).

Ao observar vários alunos brincando de faz-de-conta e percebe-se que, por meio desta brincadeira, eles podem experimentar diferentes relações, imitar o adulto, criar situações novas, exercitar a construção da autonomia e o fortalecimento de suas identidades. Inventam um importante exercício de percepção do outro e de constatação de que existem diferentes modos de pensar e agir (NONO, 2003, p.3).

Segundo Queiroz (2006, p.2):

Como a criança é um indivíduo em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo (QUEIROZ, 2006, p.2).

A criança ela se fantasia de tal forma, que ela revira angustia, alegrias a sua imaginação esquecendo as ordens dos adultos, e faz parte da rotina dos adultos observarem elas brincando, acompanhando e orientando os processos de desenvolvimento delas que frequentam as escolas de educação infantil (BROUGERE, 2001, p.5).

O mais importante segundo os educadores, é a participação dos pais no cotidiano dos filhos. O incentivo dos pais ao fazer o dever de casa, como parte da rotina da criança, também é importante e tira muito da resistência que algumas crianças possam ter com as tarefas de casa (GOMES, 2012, p.4).

Para Borba (2007, p.12):

O fato de a criança desde muito cedo brincar, pode contribuir para o desenvolvimento da sua identidade e da autonomia, pois se a criança comunicar por meio de gestos, sons, mais tarde ela poderá representar determinado papel na brincadeira proporcionando com que ela desenvolva mais a sua imaginação, atenção, a imitação, a memória (BORBA, 2007, p.12).

Para as crianças, o jogar, a brincadeira são modos de aprender e se desenvolver. Não importa que não saibam disso. Ao fazer essas atividades, elas vivem experiências fundamentais. Daí porque se interessam em repeti-las e representá-las até

criarem ou aceitarem regras que possibilitem compartilhar com colegas brincar e jogar em espaços e tempos combinados (MACEDO, 2003, p.70).

Segundo Portal (2012, p.35) “na escola, o tempo de brincar é planejado, direcionado e sempre recheado de objetivos e intencionalidade, pois, entendemos que as crianças aprendem várias coisas diferentes e de várias maneiras”.

Quando os professores obrigam a criança a assistir às aulas sentadas de forma passiva, no entanto ela estará indo contra a natureza, que é ruidosa e alegre, mas agora quando brincamos estamos indo ao mundo da criança, a adesão fácil, ela participa com interesse, rende melhor e estabelece uma relação de confiança com seus colegas e com educador (OLIVEIRA, 2006, p.1).

No entanto, os professores devem inserir brincadeiras que estejam a altura à compreensão e ao interesse das crianças, com desafios instigantes. E além disso, que contenham uma mensagem educacional adequada ao conhecimento que se deseja transmitir” (BRASIL, 2012, p.14).

Segundo Alves (2000, p.9) relata que “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. É sim aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar. Depois de seduzido o aluno, não há quem o segure”.

3.1-Jogos X Brincadeiras X Brinquedos

A brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som.” Brincando, a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa “ (VYGOTSKY, 2000, p.8).

Segundo Macedo (2003) “A brincadeira se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras. Seguem algumas brincadeiras amplamente conhecidas: Brincar de Casinha, Ladrão e Polícia etc.”

A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, adotar as próprias regras, por fim, existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA, 2000, p.1).

Segundo Piaget (2002, p.10):

A criança é extremamente egocêntrica, centrada em si mesma e para tudo deve haver uma explicação. A brincadeira nessa etapa da educação passa a ser fundamental, pois ela passa a ter de lidar com os diferentes pontos de vista de seus colegas e tenta resolver diferentes problemas de diferentes formas, sempre com o auxílio da professora e respeitando as regras/combinados (PIAGET, 2002, p.10).

Atualmente, as brincadeiras ganharam novas formas, pois os brinquedos passaram a fazer parte dos bens de consumo corrente. As ofertas de brinquedos são muitas nas prateleiras das lojas, o que torna mais fácil o consumo, até, porque, cada vez mais são criativos e com tecnologias avançadas. Os brinquedos tradicionais e simples estão a perder espaço nas prateleiras e categorizá-las cada vez mais é difícil (VYGOTSKY, 2000, p.13).

A brincadeira, por ser livre de regras e objetivos pré-estabelecidos, é solta e despreocupada, o que proporciona uma certa liberdade. Na maioria das vezes, utilizam um brinquedo em seus jogos. Este brinquedo é visto pelos adultos como um objeto auxiliar da brincadeira, mas para a criança isso vai além. Ela o vê como uma fonte de conhecimentos e um "simulador da realidade". Como exemplo, podemos citar a menina que brinca que a boneca é a sua filha (ALMEIDA, 2000, p.7).

Já no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Para uma criança muito pequena os objetos têm força motivadora, determinando o curso de sua ação, já na situação de brinquedo os objetos perdem essa força motivadora e a criança, quando vê o objeto, consegue agir de forma diferente em relação ao que vê, pois ocorre uma diferenciação entre os campos do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser determinado pelas ideais (OLIVEIRA, 2006, p.3).

É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. "Ao brincar e criar uma situa-

ção imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói televisivo” (PEDROSO, 2008, p.9).

Para Vygotsky (2000, p.112):

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2000, p.112).

Segundo Almeida (2000, p. 23) “ressalta-se que o brinquedo a ser utilizado pela criança deficiente, não é diferente de um brinquedo utilizado por qualquer outra criança. Os brinquedos não são específicos, mas o momento de seleção deles e de importância”.

O ideal é que a seleção seja realizada de acordo com o nível de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Segundo pesquisadores, nem sempre a idade sugerida na embalagem do brinquedo condiz com a capacidade motora e cognitiva da criança (GUERRA, 2001, p.3).

De acordo com Bísvaro (2009): “O brinquedo é influenciado pela idade, gênero e presença de companheiros, além dos aspectos ligados a novidade, surpresa, complexidade e variabilidade. Uma bola por exemplo, sugere um pouco de exercício, um ursinho de pelúcia pode ser um grande amigo, enfim, os brinquedos servem de intermediários para que a criança consiga integrar-se melhor ao mundo em que vive.”

A concepção de jogo está integrada tanto ao brinquedo quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas. Uma particularidade importante do jogo é o seu emprego tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma agregação mais exclusiva com o universo infantil (ALMEIDA, 2000, p.1).

Nos jogos, as crianças se expressam suas emoções, inventam regras, fantasias, e de certa forma, procuram suas necessidades de crescimento. “Jogo = Ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Seguem-se alguns exemplos: “jogo de futebol; Jogos Olímpicos; jogo de damas; jogos de azar; jogo de palavras; jogo de empurra” (GUERRA, 2001, p.34).

Para Amaral (2013, p.21):

O ensino do jogo deve favorecer uma participação ativa da criança no crescimento e no processo educativo e estar relacionado ao aprendizado fundamental, ou seja, o conhecimento do mundo através de suas próprias emoções. Por meio de jogos, cada criança cria uma série de indagações a respeito da vida. As mesmas que mais tarde, já adulta, voltará a descobrir e ordenar, fazendo uso do raciocínio (AMARAL, 2013, p.21).

Os jogos podem ser utilizados para fins educacionais para transmitir o sentido de respeito às regras e a mensagem de que numa disputa entre adversários haverá sempre um que perde e outro ganha. Os jogos eletrônicos e os jogos de computadores são procurados por jogadores de todas as idades, para jogarem sozinhos ou, por exemplo, em jogos online, com adversários de todo o mundo (FERREIRA, 2013, p. 8).

“Esses jogos eletrônicos é uma atividade estimulante e lúdica, mas tal como os jogos de azar, os jogos eletrônicos podem provocar vício, além de efeitos negativos (violência, depressão, medo, riscos para a saúde, etc.) em determinados casos” (AMARAL, 2013, p.1).

A brincadeira, o brinquedo e o jogo são considerados como instrumentos para ler o mundo infantil, pois é por meio deles que a criança estabelece seu mundo, e muitas vezes, expressa situações familiares, educacionais ou ainda situações temidas como fantasmas, monstros que acabam criando no imaginário (ZANETTI, 2013, p.5).

3.2- Jogos competitivos x Jogos cooperativos

Os Jogos Cooperativos não são manifestações culturais recente, nem tão pouco uma invenção moderna. Eram jogos baseados em atividades com mais oportunidades de diversão e que procuravam evitar as violações físicas e psicológicas. Desde cedo, as crianças aprendiam com os adultos esses princípios e buscavam praticar os diferentes jogos com alegria e companheirismo (ORLICK, 2000, p.1).

Para Soler (2005, p.7):

Os Jogos Cooperativos surgiram há milhares de anos, dentre outras finalidades, como meio de celebração da vida por comunidades tribais que tinham um modo de vida cooperativa, em que essas, dividiam o trabalho e os bens de produção de forma coletiva, não havendo exploração de uns sobre os outros, até que a riqueza passou a ser controlada por alguns; sendo assim, a cooperação deu o lugar à competição (SOLER, 2005, p.7).

São jogos que cujo objetivo é promover a inclusão, participação, aceitação e união de todos os participantes. “Compreendem que o importante não é o jogo em si, mas com quem e como se joga, aprendem a gostar do jogo, e pelo prazer de poder praticá-lo” (MARQUES, 2009, p.13).

Num jogo cooperativo “necessita-se da colaboração de todos, para demonstrar o valor pessoal de cada um e poder realizar atividades práticas onde a participação, ajuda mútua, respeito, socialização, união e o trabalho em equipe possam estar inserida em todos, ou seja, nesses jogos as conquistas não são individuais e sim coletivas” (JUNIOR, 2006, p.4).

O ato de cooperar refere-se ao envolvimento nos jogos, é uma nova forma de jogar, melhorando a interação social, levando-as a perceber a possibilidade de existir divertimento sem que exista a competição que está acostumada (NETO, 2002, p.6).

Desta forma, a cooperação entre os alunos são explorados e experimentados durante a realização deste tipo de atividade, que o contribuirá para uma reflexão entre o jogo e a vida na busca de superar obstáculos, alcançar objetivos, solucionar e lidar com situações, problemas e harmonizar conflitos, em que na maioria das vezes, ele traz consigo um momento de alegria, união, participação, interação e a colaboração de todos, pois tal jogo elimina a possibilidade de excluir aqueles que são menos habilidosos, mais fracos ou mais lentos, agressões físicas, brigas e discussões (CORREIA, 2007, p.1).

Segundo Camargos (2009, p.1):

Jogos competitivos tem como sua essência estimular a competição entre os participantes, porém é importante criar uma face educativa, para ensinar crianças e adolescentes que perder ou ganhar não é o que importa, e sim fazer com que todos trabalhem por um objetivo em comum (CAMARGOS, 2009, p.1).

Em jogos competitivos é ideal que sejam usados diferentes tipos de jogos que requerem habilidades distintas, como jogos intelectuais, jogos que utilizam reflexos rápidos, jogos de estratégia, entre outros, para fazer com que o lado competitivo seja estimulado, mas em especial o raciocínio. Um dos problemas dos jogos competitivos é que quando se colocam os indivíduos em situação de rivalidade, sua aceitação é muito relacionada com o fato de ganhar ou perder, provocando assim alto nível de angústia e agressividade (BARRA, 2011, p.5).

De acordo com Maia (2007): “Os jogos competitivos são defendidos por alguns profissionais como um elemento importante na educação das crianças, tendo como fundamento de que assim ficariam melhores preparadas para viverem num mundo competitivo como o nosso”.

A maioria dos professores de educação física tem experiências variadas com os jogos competitivos, mas poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos. Até hoje, grande parte dos programas de educação física e de jogos praticados nas escolas pouco ou quase nada ofereceu como alternativa aos jogos competitivos (CORREIA, 2007, p.3).

Nos Jogos Coletivos possuem duas formas: Cooperativos e Competitivos. Os Jogos Cooperativos são atividades em que os alunos jogam juntos visando a relação mútua entre eles, desempenhando atividades que possuem metas e resultados alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos. Já nos Jogos Competitivos são atividades em que os alunos jogam contra eles, pois a vitória de uns depende da derrota dos outros, excluindo aqueles que não obtiveram capacidade suficiente para alcançar o objetivo final (SOLER, 2005, p.5).

Para haver cooperação é preciso que os alunos participem juntos nos jogos, se tornando uma equipe unida para que se possa alcançar o objetivo final, porém quando falamos de competição a situação é de rivalidade com os colegas com a relação entre o fato de ganhar e perder ou seja apenas competir (PENA, 2014, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da recreação na educação infantil se caracteriza por uma sequência de ações e atividades educativas com um objetivo, instigar processos internos de desenvolvimento mental para desenvolver a cidadania, para que os (as) alunos (as) sejam capazes de produzir, reproduzir e criar algo novo.

O presente estudo buscou conhecer os significados do brincar; relatar a influência da recreação no desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais; abordar a importância dos jogos, brincadeira e da recreação na formação do indivíduo.

É importante incluir todos os alunos nas aulas de Educação Física, fazendo com que todos participem das atividades recreativas proposta pelo professor, para melhorar o desenvolvimento físico, social, cognitivo e motor da criança.

Nós como profissionais na área da Educação Física, poderíamos fundamentar as aulas recreativas em teóricas e práticas, de maneira que na realização de brincadeiras e atividades de recreação venham promover condições de reflexão, lazer e construção de conhecimentos, promovendo a auto-organização, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, fazendo-os reconhecerem que são elementos integrantes da sociedade e que são cidadãos com responsabilidades, direitos e deveres.

ABSTRACT

Recreation can be a physical or mental activity to which the individual is naturally moved to satisfy the needs of physical, mental and social order, from which comes the pleasure. The present study sought to know the meanings of the play; report the influence of recreation in the development of the students in the initial years; address the importance of games, game and recreation in shaping the individual. It was developed a study of exploratory character by means of bibliographical research on the significance of recreation in early childhood education. We can conclude that the child to have a recreational class she exercises her relationships, learn to win and lose, oppose, exercising their will and desires, understands that it is not unique and we need to live in groups, respecting rules and opinions of others.

Keywords: Recreation, Early Childhood Education, Playful

REFERENCIAS

ALMEIDA, P.N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. Rio de Janeiro, 2000.

ALVES, F.D. **O jogo e a educação da infância, muito prazer em aprender.** 1ª Ed, Curitiba, PR: CRV, 2011

ALVES, K. O CONTADOR DE HISTÓRIAS E A SUA IMPORTÂNCIA. Portal S.O.S Amizade. 2001.

AMARAL, J. D. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte, 2013

ARRUDA, A. R. **Perfil da Recreação Escolar e sua Importância como ação Educativa para Alunos de 3ª e 4ª Séries do Ensino Fundamental.** 75 f. - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Ro, 2007.

BARRA, A. de O. **Lazer, recreação, e jogos cooperativos.** 2011. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ed. Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2011.

BÍSCARO, R. C. **A Construção das Identidades de Gênero na Educação Infantil.** 2009. 134 f. Universidade Católica Dom Bosco, campo Grande, 2009.

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista Criança do Professor de Educação Infantil, n. 44, p. 12-14, nov. 2007

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 2012.

BROUGÈRE, G. Ninguém nasce sabendo brincar. É preciso aprender. Revista Nova Escola. São Paulo: ano XXV n. 230, p. 32-35, Março 2001.

CAMARGO, S. P. H., & Bosa, C. A. (2009). Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. *Psicologia e Sociedade*,

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2005.

CHOQUITO, Mauricio Leandro. **Historia da Recreação e classificação de atividades**. 2001. 01 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unimonte, Bahia, 2001.

CORREIA, M. Jogos Cooperativos Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2007.

DALLABONA, S. R.. MENDES, S. M. S. “O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador” In: *Revista de divulgação técnico-científica* Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004.

DANTAS, E. H. M. *A Prática da Preparação Física*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DIDONET, Vital; CORSINO, Patrícia. **Educação infantil no Brasil: Primeira Etapa da educação Básica**. 2011. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UNESCO, Brasília, 2011.

FERREIRA NETO, Raul. **Recreação na escola**. 2002. 59 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

FERREIRA, V. *Educação Física – Recreação, Jogos e Desportos*; Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2013.

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011.

GAELZER, L., Educação Física, laser, benção ou maldição? Sulina – Porto Alegre 2009.

GOMES, N. M. “Avaliação da influencia de atividades recreativas das aulas de educação física na alfabetização de alunos portadores de deficiência mental”. Dissertação de mestrado em Educação Especial. São Carlos: Centro de Educação e ciências humanas da UFSCar. 2012.

GOUVÊA, R. *Recreação*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 2007.

GUERRA, M.. *Recreação e Lazer*. Porto Alegre, Sagra, 2001.

JUNIOR, Á. L. **Recreação Planejada em Sala de Espera de uma Unidade Pediátrica: Efeitos Comportamentais**¹. Goiás: Paideia, 2006. v. 8, p. 1 - 8.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAIA, R, F.; MAIA, J, F.; MARQUES, P. Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio o entre o ideal e o entre o ideal e o real. São Paulo, 2007.

MALUF, Â. C. M. - *Brincar Prazer e Aprendizado*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes 2003.

MARQUES, A. C.; CHAGAS, L. D.; TIAGO, B. L. Jogos Cooperativos: Sua Real Importância e Aplicabilidade. Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos. Porto Alegre, 2009.

MARTINEZ, L. R. M. J. E. *Recreação e socialização no âmbito escolar*. 1, 2008, São Paulo. *Recreação*. São Paulo: Revista Digital, 2008. v. 1, p. 1 -1

MASSULINI Pigatto, Lisete Maria. *Dissertação de Mestrado - Recreação e cidadania* 14 de julho de 2006.

MATTOS, B. D. S. A Literatura Infantil Contemporânea e a de Contar de Histórias. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da UEL - Universidade Estadual de Londrina, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MAZZARDO, Mara d. *Investigando as potencialidades dos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem na formação continuada de professores*. Dissertação de Mestrado, ufsm, 2005.

MELLO, A. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo, IBRASA, 2007.

MENDES, Gilmar. Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade: estudos de direito constitucional. 3. Ed. São Paulo, 2004.

MIAN, R. Monitor de Recreação: Formação Profissional. São Paulo, Editora Testonovo, 2003.

NAVARRO, M. S. O Brincar na Educação Infantil. IX Congresso Nacional de Educação-educere: III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Paraná, v. 3, n. 8, p.2124-2137, 26 out. 2009. Semanal.

NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

NEVES, M. A. L. A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil. In: JUSBRASIL, Ipiranga: Jus Brasil, 2014. p. 1 - 3.

NOGUEIRA, J. E. Recreação e socialização no âmbito escolar. 1, 2008, São Paulo. Recreação. São Paulo: Revista Digital, 2008. v. 1, p. 1 -1

NONO, M. A. **O brincar na educação infantil**. 2003. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal Paulista, São Paulo, 2003.

NUNES, L. R. d'O de P. (Orgs.). Comunicação alternativa – favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2011. p. 15-48.

OLIVEIRA, V. B. (Org.) **O Brincar e a Criança** : Petrópolis : Vozes, 2006

ORLICK, T. – Vencendo a competição. São Paulo-SP, Círculo do livro, 2000.

PAIVA, A. de O. **Lazer, recreação, e jogos cooperativos**. 1f. Tese (Doutorado) - Curso de Ed. Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

PEDROSO, A. R.; SILVA, J. F.; NETO, A. R. M. Jogos Cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, Año 13, N° 127, Diciembre de 2008.

PENA, A. da C.. A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil. In: JUSBRASIL, Ipiranga: Jus Brasil, 2014. p. 1 - 3.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zannar, 2002.

PORTAL MUNDO EDUCAÇÃO. A arte de contar histórias. 2012

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. L. Pedagogia Lúdica: Jogos e brincadeiras de A a Z. São Paulo, Rideel, 2006.

ROSADO, S. C. Educação física especial para deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco - a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) Lazer e estilo de vida, 2002.

SILVA, A. P. da. **A Importância dos Jogos / Brincadeiras Para a Aprendizagem dos Esportes nas Aulas de Educação Física.** 57 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SOLER, R. Educação física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TALAVERA, Juliana. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. São Paulo. 2003.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. 2014. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unifafibe, Bebedouros, 2014.

TEIXEIRA, U. V. Educação física e desporto. São Paulo: Saraiva 2001.

VOLPINI, Carla Ribeiro; LIMA, Renata Montovani de. **Uma análise da proteção dos direitos humanos pela constituição Brasileira apos a emenda constitucional.** 2012. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

VOZES, C. Bem, eduque melhor- Crianças e Jovens. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes 2006.

VYGOTSKY, L. S. (1979) –Pensamento e linguagem. Lisboa: Edições Antídoto. Lúdica. Veer & Valsiner, p. 373, 2000.

YOSHITAKE, Mariano; FRAGA, Marinette Santana; COSTA JÚNIOR, Moacyr da Cruz. **Plano- Sequencia proposta da teoria do controle gerencial para a gestão do patrimônio familiar.** 2009. 28 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UNICEF, São Paulo, 2009.

ZANETTI, Ramiula. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2013. 80 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, São Mateus, 2013.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me deu força e saúde para concluir este curso, aos meus pais por me incentivar e pela dedicação, ao meu futuro esposo por esta sempre ao meu lado tanto nos momentos bons e ruins e em especial a Professora Orientadora Elaine Fernandes pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso.

A professora e coordenadora do curso Rosana Mendes Maciel, pela dedicação e pelo esforço de estar corrigindo e ajudando durante o trabalho, ao professor Roberto que está na minha banca examinadora, quero agradecer pela simpatia e pelos conhecimentos que adquiri ao longo da faculdade.

Aos colegas de caminhada, grandes companheiros. A todos os professores que estiveram presentes durante o curso de Graduação em educação física, nos orientando e doando seus conhecimentos.

Aos que trabalham na Faculdade, por todas as vezes que me atenderam prontamente. O meu muito Obrigado! Que Jesus abençoe grandemente!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)